

No Gama, o drama é conseguir lote

Com mais de 200 mil habitantes, e 27 anos incompletos (o aniversário da cidade é dia 12 de outubro), o Gama não sabe o que fazer para conseguir que o GDF libere cerca de 13 mil lotes estritamente necessários às famílias imensas que vivem em "fundo de quintal", pagando aluguéis caríssimos por cômodos minúsculos. Sem dúvida, dentre tantos outros problemas, os inquilinos de barracos são o grande problema da satélite.

— O Conselho de Arquitetura e Urbanismo é o inimigo número um do povo pobre do DF. Ele só se preocupa com a urbanização e ocupação de áreas nobres, que atendem aos interesses dos grupos econômicos. Já entregamos sete projetos com propostas, que estão há muito tempo no gabinete do governador José Aparecido, onde apresentamos sugestões e nunca nos foi dada uma resposta. Não queremos casas de alvenaria da Shis. Não queremos sequer um fogão de alvenaria para nós, que seja construído por ela. Queremos que nos deem os lotes, para que façamos nossas casas, de acordo com nossa possibilidade — critica o presidente da Associação dos Moradores do Setor Oeste, João Dantas.

Para ele, a Shis nunca resolveu e nunca resolverá o problema da moradia no DF. "Desde 1972, há 64 mil pessoas inscritas na Shis e ela promete construir 20 mil, assim mesmo, sem prazo definido. O GDF tem uma conversa fiada incrível. Sempre promete, fala e nada", revolta-se o presidente da associação. Acrescenta que o atual administrador, Pedro Alves dos Santos, está lutando tanto quanto eles, mas nada consegue, pois é "biônico" e está "de pés e mãos atadas".

— Ele também é da cidade, já que mora aqui há 20 anos. Mas, enquanto não houver eleição aqui, ninguém vai poder fazer nada — acredita Dantas. "Tá cheio de chácaras aqui, tudo de coronel, policial, alto funcionário de Ministério, mas, povo que é bom, não ganha nada. Essa Terracap e a Novacap também não fazem nada", acusa ele.

Outro sério problema para a

cidade é a falta de segurança, quase tão grave quanto a da Ceilândia. Os matagais e a iluminação precária, aliados a um contingente pequeno de policiais, propiciam um índice alarmante de crimes e assaltos. "O asfalto fica nos fundos dos lotes, na frente deles os matagais são lugares de coito de marginais e desocupados. As escolas daqui sofrem com este problema. Aluno é baleado, esfaqueado. Os marginais invadem as escolas, que não são muradas, coagem os professores. A situação está horrível. Tudo pode acontecer aqui", conta o presidente da Associação dos Moradores do Setor Sul, Donato Luiz Moraes, com o que concorda Dantas.

— Há um hospital e cinco postos de saúde que são ineficientes e precários. Falta médico, enfermeiro, equipamento, remédio. Não tem nada. É uma dificuldade para conseguir o atendimento e, quando consegue, é mal-atendido — contam os dois. Para eles, a falta de professores e de salas de aula, além do desinteresse e má vontade de alguns profissionais da área, fazem da educação um dos maiores problemas da satélite. "Eu mesmo fiz uma pesquisa nas escolas, há 30 por cento de falta de professores e salas de aula, só no Setor Sul", atesta Donato Moraes.

— Os professores daqui colocam os filhos no colégio particular e dão aulas para nossos filhos. Isto é para ver o que está acontecendo. Isso é uma discriminação. No Setor Oeste, há 700 alunos sem aula, neste semestre — confirma Dantas.

Um dado que agrava a situação das escolas e postos de saúde da cidade é a proximidade de outros "bolsões de pobreza", como Pedregal, Céu Azul, Lago Azúli, Cidade Ocidental, Moradas Nobres, Estrela D'Alva, Valparaíso I e II, dentre outros, todos, em tese, distritos de Luziânia (Goiás).

— A noite, os marginais de lá vêm para o Gama. Mesmo de dia eles vêm. Aquelas cidades são só dormitórios, são os refúgios deles, quando fogem da polícia daqui, onde eles arrebatam nossas escolas e fazem

de tudo para atrapalhar nossa vida e a de nossas famílias — arremata Donato. Ele também refere-se à moradia como o maior problema do Gama. "Vêm de 15 a 20 pessoas na minha casa, por dia, para falar deste problema. Os inquilinos de fundo de quintal estão desesperados. Cada cômodo daqui custa entre Cz\$ 800,00 a Cz\$ 1 mil. Se a gente for acrescentar o que estes pais de família gastam com passagem de ônibus, diariamente, de ida e volta Plano/Gama, que fica em torno de Cz\$ 370,00, eu pergunto: como é que querem que a gente viva?".

Mas de quatro mil famílias são associadas à entidade que os representa no Setor Sul e, no Setor Oeste, outras seis mil "batalham" pela moradia e melhores condições de vida. "Infelizmente, as famílias que já estão instaladas em residências próprias não fazem absolutamente nada por isso. Elas ficam esperando que a segurança, os esgotos, os hospitais, as escolas boas, a urbanização da cidade caiam do céu. Não se mobilizam para nada, não participam de reuniões, não querem fazer uma passeata a favor de nada. Isso é triste", comenta João Dantas.

Ele denuncia que as escolas do Gama estão todas com os banheiros quebrados por obras inacabadas de uma firma contratada pela Fundação Educacional. "Esta firma foi contratada pela FEDF para reformar os banheiros, mas, após o Plano Cruzado, ela pediu um reajuste que a Fundação não deu. Ai, ela deixou do jeito que estava e até hoje os meninos estão fazendo xixi na rua, perto da escola, enquanto as professoras dão um jeito para as meninas fazerem as necessidades nos banheiros da direção da escola. E cada escola tem uma média de 400 a 500 alunos. Isso é um absurdo!", reclama.

Procurado pelo CORREIO BRAZILIENSE, o Administrador Regional alegou falta de tempo durante os dois dias que a entrevista poderia ser marcada. Assim, não poderemos publicar o que está sendo planejado na alçada administrativa.